# A CADEIRA E A POESIA: UMA EXPOSIÇÃO NO MUSEU DA CADEIRA BRASILEIRA- MuC SOB O OLHAR DO DESIGN-ARTE

**Autora:**
Adriana Dornas
Museu da Cadeira Brasileira – MuC
adrianadornasmoura@gmail.com

## Resumo

O presente artigo visa apresentar a exposição “A cadeira e a Poesia” e o ponto central desse estudo é reforçar o conteúdo cultural vivenciado no Salão Vivacqua a partir do movimento cultural da poesia na cidade de Belo Horizonte a partir da década de 1920. A exposição ocorreu no Museu da Cadeira Brasileira- MuC em maio de 2019 e buscou evidenciar e aprofundar as relações entre o design e a poesia. Ao reunir a linguagem poética com o design mineiro contemporâneo, destacou as relações, aproximações e fusões existentes entre o design e a escrita poética. O artigo descreve o conceito de curadoria empregado nessa exposição bem como, traz questões reflexivas em relação ao Design-Arte, com a seleção de cinco cadeiras criadas e confeccionadas, por cinco designers distintos. Estes designers carregam em seus trabalhos o rompimento das fronteiras entre o design e a arte e a partir das categorizações conhecidas na arte e no design, inserem-se nas manifestações: protótipos, edições limitadas e assinadas, peças industriais e peças únicas (one-off). A exposição retrata as histórias relacionadas ao Salão, revelando as relações de um grupo específico da sociedade: os poetas e os integrantes da família Vivacqua, com seus modos e estilos de vida. Por fim, traduz a poesia para o Design-Arte que implica nas estratégias da prática do projeto curatorial da exposição. Afinal, cadeiras também carregam uma linguagem poética.

**Palavras chave**: Design-Arte. Cadeiras. Museu da Cadeira Brasileira – MuC.

## Introdução

A exposição “A Cadeira e a Poesia” buscou aprofundar as relações entre o design e a poesia, ao reunir a linguagem poética com a linguagem formal das cadeiras, divulgando a visão criativas dos designers e a história da família Vivacqua. O projeto curatorial evidenciou a pluralidade de linguagens no design contemporâneo, combinado com a poética de cinco designers contemporâneos de Minas Gerais.

A conexão entre a arte e o design permite estabelecer um diálogo entre a experimentação dos designers e suas provocações estéticas, representando o poder comunicativo das cadeiras escolhidas e a capacidade das mesmas de

instigar reflexões suscitadas pelo desenho curatorial.

Existem diversos museus especializados em design difundidos em todo o mundo, tais como: Vitra Design Museum (Alemanha), Design Museum (Londres), Design Museum Holon (Israel), entre outros. Os museus aproximam e fundem o campo do design e o campo da arte. A existência de um museu de cadeiras já mostra que os locais de arte e de design tornaram-se híbridos e não nos servem como referência única para distinguir design e arte, com isso é importante lembrar que locais instaurados para a arte, tais como museus e galerias, na contemporaneidade também abrigam exposições de design.

Pode-se dizer, que a curadoria requer muito envolvimento, pesquisa e diálogo, pois, a curadoria desempenha um papel importante na seleção e na produção de informações e faz com que o público tenha a sua disposição mostras diversificadas, com linguagens próprias. A curadoria se faz por meio de projetos e compreende uma dinâmica ampla e diferenciada, marcada muitas vezes pelo rompimento de fronteiras. Devido a sua complexidade, exige o diálogo e a inter-relação com outras linguagens e outros campos de conhecimento.

Uma curadoria se constitui numa amplitude de caminhos, onde questões transdisciplinares se constituem como fundamento para o estímulo e incentivo a novos caminhos possíveis e mais vastos. Esse artigo tem como **objetivo** apresentar e detalhar a exposição “A Cadeira e a Poesia”. E como objetivos específicos:

- reforçar o conteúdo cultural vivenciado no Salão Vivacqua a partir do movimento cultural da poesia na cidade de Belo Horizonte a partir da década 1920;
- apresentar, por meio da exposição, as cadeiras inseridas no conceito de Design-Arte, bem como suas manifestações que são os protótipos, edição limitada e assinada, cadeiras semi-industriais e peças únicas (*one-off*).

A exposição ocorreu no Museu da Cadeira Brasileira - MuC em Belo Horizonte no ano de 2019, no BH Design Festival.

## Conjugando Cadeira e Poesia: concepções interativas e emocionais

O Museu da Cadeira Brasileira (MuC) foi oficializado em 2016 e tem como objetivo promover, incentivar e divulgar a cultura, as artes, a preservação e

conservação do patrimônio cultural e material da “Cadeira Brasileira” em seu amplo sentido antrópico. As ações que norteiam o planejamento museológico MuC têm como premissa o ensino, a pesquisa, a produção artística e a divulgação da cultura, voltada à educação patrimonial, com exposições permanentes de acervo e centro de pesquisa integrado - que permitirá a criação de um sistema de consulta abertos à indústria, comércio, escolas, estudantes e público em geral.

Como princípio básico, a interação com a sociedade, intencionamos oferecer ao maior número de pessoas possível, o conhecimento do objeto cadeira nas suas mais diversas finalidades além de promover as histórias e curiosidades que a cercam. Em maio de 2019 deu-se a apresentação da sede do MuC inserida no BH Design Festival (28 de maio a 08 de junho de 2019), evento que obteve o objetivo de divulgar o potencial criativo de Belo Horizonte e apresentar o poder da inovação e da criatividade por meio da ótica do design, em suas múltiplas manifestações. O Festival contou com uma série de atividades espalhadas por toda a cidade - como feiras de arte e oficinas. A exposição “A Cadeira e a Poesia”, foi uma dessas atividades e apresentou o Salão Vivacqua, um casarão de 1909 projetado pelo arquiteto Edgar Nascentes Coelho (1853-1917), espaço que é sede do Museu.

O casarão foi residência da família Vivacqua que veio de Cachoeiro de Itapemirim e chegou a Belo Horizonte nos anos 1920. Na época, Achilles Vivacqua, um dos 15 filhos de Etelvina e José Antônio Vivacqua foi diagnosticado com tuberculose, por isso vieram atrás do clima terapêutico de Belo Horizonte. O Salão abrigou inúmeros encontros, fazendo parte do importante movimento cultural de Minas e do Brasil. Os poetas Carlos Drummond de Andrade[1] (1902-1987), Pedro Nava[2] (1903-1984) e Achiles Vivacqua[3] (1900-1942) são apenas alguns dos personagens que doaram ao Salão, o espírito e a aura artística que compõe sua atmosfera. O Museu localiza-se na Rua Gonçalves Dias 1218, próximo ao Circuito Cultural da Praça da Liberdade.

---

[1] Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) poeta, contista e cronista brasileiro, considerado por muitos o mais influente poeta brasileiro do século XX e um dos principais poetas do Modernismo Brasileiro.

[2] Pedro Nava (1903-1984) foi médico e escritor que participou da geração modernista de Belo Horizonte, considerado o maior memorialista da literatura brasileira.

[3] Aquiles Vivacqua ou Achilles Vivacqua (1900-1942) foi poeta e escritor mineiro.

Figura 1 - Sede do Museu da Cadeira Brasileira - MuC

Fonte: LEMOS; GUERRA, 2019, p. 90. Foto de Pedro Sales.

O projeto curatorial e a pesquisa destinada à informação e dados de conteúdo e do espaço foram realizados por Adriana Dornas[4] e João Caixeta[5]. A proposta conceitual da exposição era unir cadeira e poesia. Com o conceito da poesia como fio condutor, elaborou-se o conteúdo da exposição e o processo para obtenção de uma unicidade na mostra “A cadeira e a Poesia”. A responsabilidade pela montagem da exposição, a elaboração dos textos, a apresentação e a divulgação foram minimamente pensadas para proporcionar maior proximidade e visibilidade entre as peças e o público. É importante aqui destacar a fala de Castillo (2014) ressaltando que a curadoria é elemento fundamental nas exposições atuais, a autora assevera que, a curadoria:

> tem por objetivo determinar o conteúdo da exposição, normalmente obtido por meio de agrupamentos e articulações de semelhanças ou diferenças visuais ou conceituais que as obras possam revelar. [...] seja ele, cronológico, formal, conceitual ou processual, sempre estará relacionado a um discurso condutor capaz de conferir unidade à exposição (CASTILLO, 2014, p. 34).

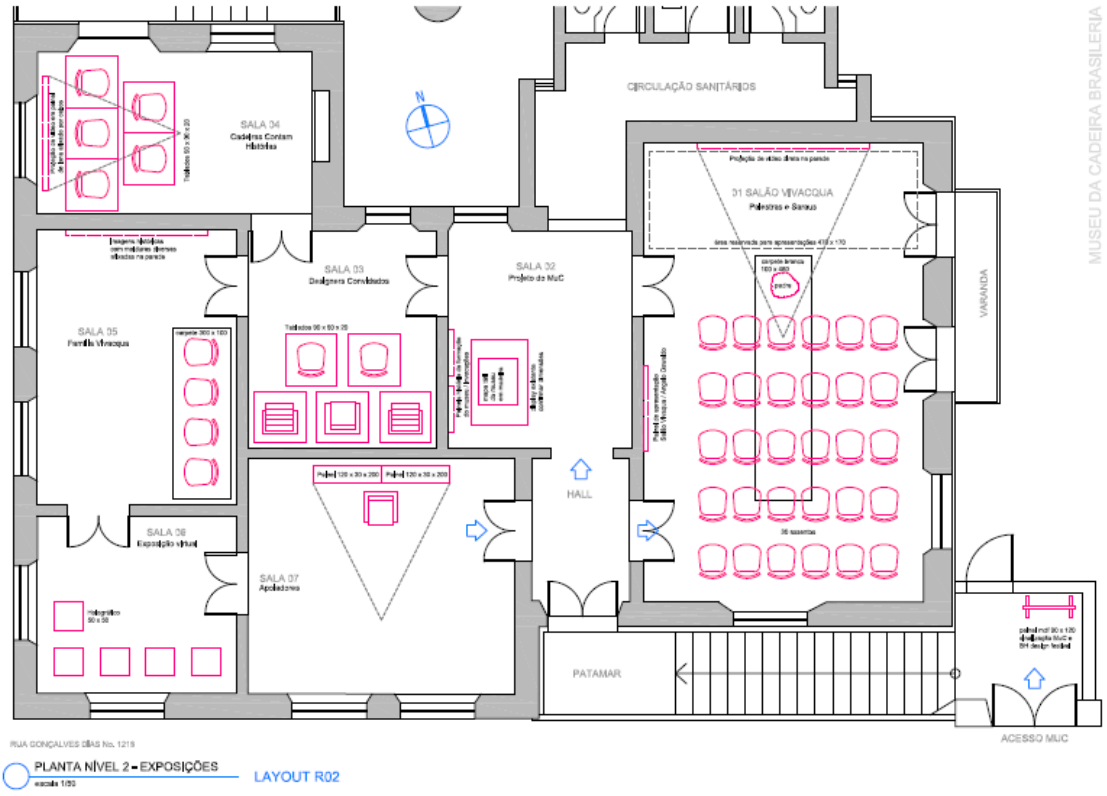
---

4 Designer, professora, vice-presidente e curadora de Design Contemporâneo do Museu da Cadeira Brasileira (MuC).

5 Designer, professor, presidente e curador de Design Moderno Brasileiro do Museu da Cadeira Brasileira (MuC).

O desenvolvimento do projeto e a intenção expográfica levaram em consideração diversos condicionantes tais como: espaço, equipamentos, design gráfico, iluminação, cores, aspectos criativos, sons, músicas, efeitos sonoros, experimentações virtuais, estudos de lay out, tudo isso auxiliando a reforçar a experiência e a percepção de todo o espaço. A seguir apresenta-se o detalhamento do lay-out desenvolvido pela equipe de curadoria, cuja planta foi executada pela arquiteta Luciana Guizan.

Figura 2 - Planta com os Estudos de Lay-out da Exposição



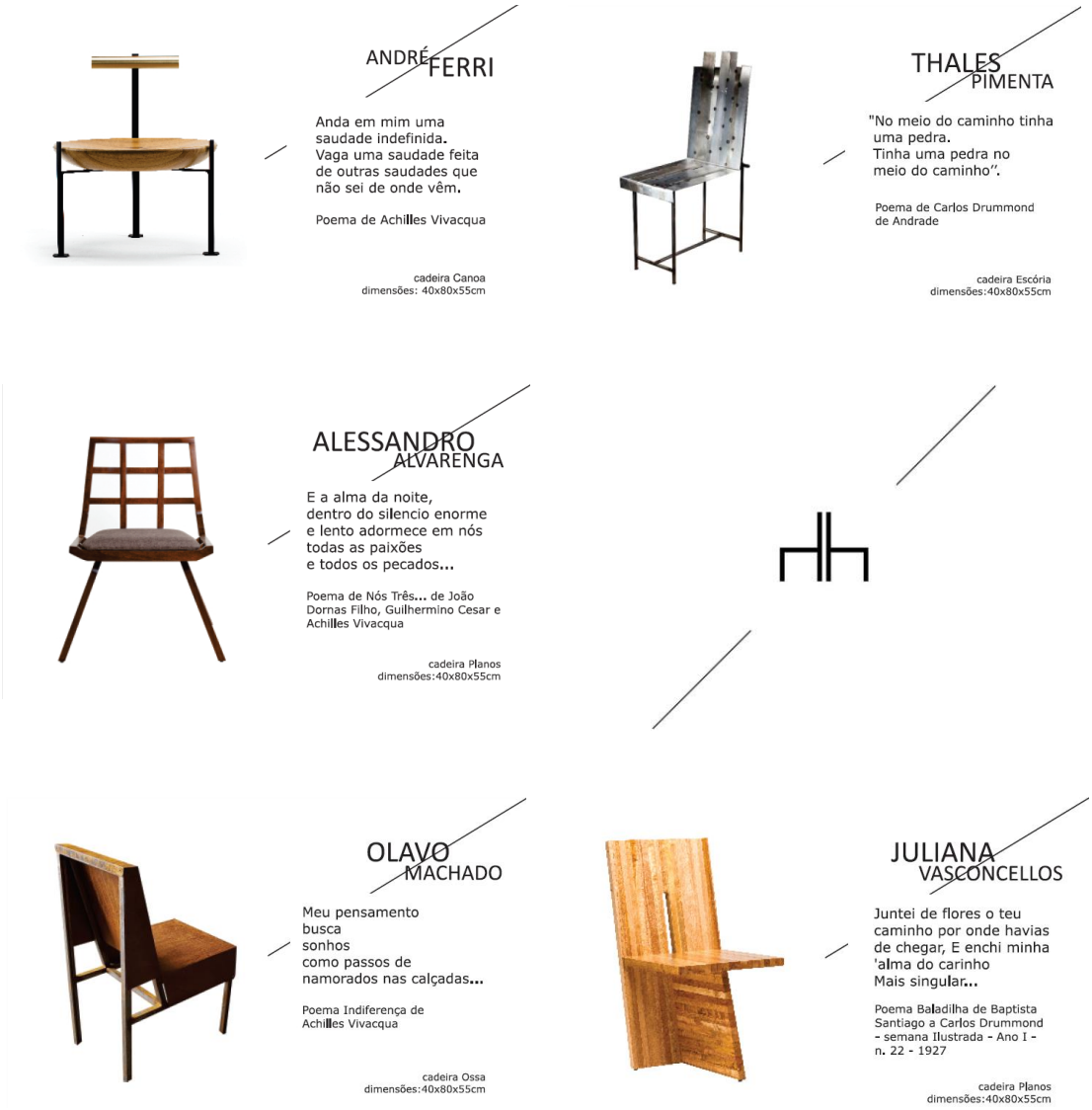

Fonte: Núcleo de Expografia do Museu da Cadeira Brasileira - MuC.

Para estabelecermos uma relação entre os objetos e o espaço expositivo, estudos de layout com seus fluxos foram executados. A definição do layout foi uma das principais premissas que foram desenvolvidas, no sentido de obter com a reunião de objetos, a provocação necessária para que a relação com o expectador fosse mais relacional possível.

Foi desenvolvido *pop cards* e placas de identificação das cinco cadeiras que ofereceram informações ao público sobre as peças expostas, sobre os designers e os poetas, dando condições de ampliar os conhecimentos sobre as

cadeiras exibidas. A identidade visual gráfica para peças volantes segue os padrões visuais adotados tanto na expografia quanto nas peças criadas para as mídias sociais.

Figura 3 - *Pop cards* com as cadeiras e as poesias escolhidas




Fonte: Equipe de design do MuC.

Dando continuidade ao detalhamento do conceito de curadoria da exposição, faz-se necessário a descrição minuciosa de algumas salas, que é dada a seguir:

**Sala Auditório:** A sala é sonorizada e neste espaço ocorreram os eventos da programação incluindo o sarau, que propôs reviver os antigos saraus literários que aconteciam em outros tempos no Salão Vivacqua, com a presença de

integrantes da família Vivacqua.

Integrou-se a grade de atividades palestras e *talks* de apresentação do Salão Vivacqua. Houve divulgação nas redes sociais da programação e o cuidado para selecionar o conteúdo das palestras, com a escolha de profissionais, professores e pesquisadores, todos com conhecimento em suas áreas de atuação. Na seleção e organização dos *talks* levou-se em consideração a possibilidade de propor discussões e reflexões pertinentes ao contexto do design, da arte, da poesia e áreas afins.

Vale destacar que no dia 01 de junho de 2019 houve um *talk* com alguns dos designers, que participaram da exposição: André Ferri, Olavo Machado Neto e Thales Pimenta, com mediação da curadora de design contemporâneo Adriana Dornas. Os designers foram solicitados a debater o sentido do design autoral contemporâneo, sua importância e sua relevância cultural e social. As falas dos designers revelaram suas reflexões sobre a criação e o fazer design no atual contexto. Dando continuidade, a sala Memorabília expôs os objetos relacionados ou pertencentes à família.

Figura 4 - Memorabília com objetos da Família Vivacqua

Fonte: Foto da autora.

**Sala Memorabília:** Destinada à exposição de objetos e fotos pertencentes ao casarão, que se configurou como a sala Memorabília da família Vivacqua. É importante dizer aqui que se define por memorabília tudo aquilo que deve ser

lembrado: como fotografias, livros, filmes e material de pesquisa relacionada aos integrantes da família e dos poetas. Os objetos foram escolhidos a partir da memória afetiva e foram colocados para contemplação numa vitrine para envolver o espectador e compartilhar as diversas lembranças depositadas nos objetos.

**Sala de Exposição das cadeiras**: Exposição de cinco cadeiras dos designers convidados. Aqui a curadoria assumiu as atividades desde a seleção dos designers e a escolha das cadeiras dentro do recorte proposto, que foi sobre o design contemporâneo mineiro.

Figura 5 – Cinco Cadeiras Contemporâneas

Da esquerda para direita: (fileira de trás): cadeira Aeon (Alé Alvarenga), cadeira Escória (Thales Pimenta) e cadeira Ossa (Olavo Machado Neto). Fileira da frente: cadeira Canoa (André Ferri) e cadeira Planos (Juliana Vasconcelos).

Fonte: Foto da autora.

A escolha dos designers para participar da exposição obedeceu a critérios das manifestações do Design-Arte e realizou um pequeno recorte como síntese do que há de melhor dentro da produção contemporânea mineira de design. Foi levado em consideração o grau de protagonismo de cada um dos designers, bem como a abordagem temática de cada designer para a construção conceitual da exposição. Fazer a curadoria foi importante porque as peças expostas se relacionam com o conceito do Design Arte, com suas manifestações: protótipos, edição limitada e assinada, peças industriais e peças únicas (*one-off*). A seguir faz-se necessário o comentário de cada uma das cadeiras com suas particularidades.

1 - Cadeira Aeon de Alê Alvarenga: a cadeira é um protótipo, confeccionada em 2015, foi a primeira peça executada para uma empresa moveleira de Belo Horizonte, com intenções de teste da peça. O protótipo da cadeira Aeon foi um estudo que serviu para nortear o desenvolvimento da produção e o design da cadeira, principalmente para verificar sua volumetria e angulações dos pés. O protótipo da cadeira Aeon foi doada ao MuC no ano de 2017 (DORNAS, 2019).

2 - Cadeira Escória de Thales Pimenta: a cadeira apresentada na exposição faz parte de uma coleção e é confeccionada em tiras de metal com soldas aparentes, no entanto a ênfase não se encontra somente na forma, mas também nos significados e discursos propostos pela peça.

Segundo o designer, o nome escória se inspira no significado etimológico do substantivo escória: pessoas desprezíveis ou irrelevantes: escória da sociedade. Etimologicamente, a palavra escória se originou a partir do grego *skatós/skor,* que significa “excremento”. A cadeira, confeccionada em 2018, conforme entrevista concedida pelo designer, “engendra um diálogo com o atual momento político turbulento nacional” (PIMENTA, 2018). Com isso pode-se afirmar que a peça se apresenta como um manifesto que dialoga com questões sociais, políticas e econômicas, possuindo grande potencial de comunicação (DORNAS, 2019).

Enfim, o conceito de escória é fundamental para a significação da cadeira. Além disso, a cadeira Escória é uma peça única (*one-off),* e revela um alto grau de experimentação. Nesse contexto, por ser peça única, a cadeira adquire status de obra de arte, mostrando então a diluição das fronteiras entre arte e design. A

cadeira Escória apresentada no evento também passa a fazer parte do acervo do Museu da Cadeira Brasileira – MuC (DORNAS, 2019).

3 - Cadeira Ossa de Olavo Machado - o exemplar da cadeira Ossa de 2018, em aço carbono com oxidação natural, exposta no Museu faz parte de uma produção semi-industrial. O designer Olavo Machado Neto desenvolveu o projeto da cadeira para o restaurante Osso, projeto do arquiteto Gustavo Penna, em Nova Lima (MG). A peça se inspira na estrutura do esqueleto dos animais, o que resultou num “desenho de formas limpas, fortes e concisas, sem nada além do necessário para termos um assento firme e confortável” (MACHADO NETO, 2018). A presença da cadeira Ossa na exposição contribui para confirmar a diluição das fronteiras entre design industrial e Design Arte na contemporaneidade. Convém observar que até exemplares da produção industrial podem transitar para um espaço de exposição de arte e design, em um museu (DORNAS, 2019).

4 - Cadeira Canoa de André Ferri - o trabalho de André Ferri se insere no conceito de peças em edição limitada; o designer cria peças autorais assinadas. Nesse tipo de trabalho não há limite de produção de peças, e todas as cadeiras são produzidas pelo próprio designer em seu ateliê, o que dá um caráter único e exclusivo a cada criação. No caso específico não há produção industrial, pois, o designer André Ferri, trabalha sozinho em seu ateliê, e é responsável por todas as etapas envolvidas, desde a fabricação, até a embalagem final da peça (FERRI,2019). A cadeira é executada em madeira maciça freijó com detalhe em latão. O designer faz uso das técnicas de marcenaria tradicional. Enfim, o trabalho de André Ferri transita entre o design e a arte, com a confecção de peças executando uma marcenaria fina (DORNAS, 2019).

5 - Cadeira Planos de Juliana Vasconcelos - no caso específico, a designer cria seus projetos, mas não os executa pessoalmente. A cadeira Planos não é peça única, no entanto, trata-se de uma peça assinada. A Cadeira Planos é produzida em painéis maciços de Mogno africano provenientes de florestas plantadas, sendo um material nobre e sustentável. Simultânea à exposição do MuC a cadeira foi exposta na Galeria Murilo Castro. Essa simultaneidade reforça e demonstra as diversas possibilidades do Design Arte no atual contexto contemporâneo (DORNAS, 2019). A seguir os dois curadores do MuC, Adriana Dornas e João Caixeta, o idealizador do BH Design Festival, Renato Tomasi, e

os designers com suas respectivas cadeiras no dia 28 de junho, dia da abertura da exposição.

Figura 6 - Profissionais e designers na abertura da Exposição

Da esquerda para direita: Renato Tomasi (idealizador do BH Design Festival), Adriana Dornas (curadora de design contemporâneo do MuC), André Ferri (designer), João Caixeta (diretor e curador de design moderno do MuC), Juliana Vasconcellos (designer), Olavo Machado (designer) e Thales Pimenta (designer). Fonte: Foto da autora.

A seguir a sala em homenagem à família Vivacqua, o agraciamento se dá por meio de uma exposição fotográfica em molduras antigas e textos aplicados nas paredes.

**Sala Homenagem à família Vivacqua:** A sala tem por finalidade apresentar os poetas que fizeram parte dos saraus literários e contribuíram para o panorama literário mineiro com grande relevância no cenário cultural brasileiro. Todos os integrantes da família que residiram no Salão Vivacqua foram apontados, distinguidos e destacados nominalmente. Abaixo do quadro de Aquiles Vivacqua, como licença poética, encontra-se uma cadeira com um pássaro em destaque, em referência ao sabiá laranjeira, caído do ninho, que foi criado pelo poeta, episódio descrito no livro de Eunice Vivacqua: Salão Vivacqua: lembrar para lembrar (VIVACQUA, 1997).

Figura 7 - Sala Homenagem a Família Vivacqua e aos Poetas

Fonte: Foto de Leo Fontes.

**Sala Exposição Virtual**: exposição virtual com totens apresentando imagens em 3D das cinco cadeiras exibidas na exposição. A técnica de holograma foi escolhida para criar e potencializar um relacionamento mais participativo, fazendo com que os visitantes pudessem visualizar as cadeiras de forma lúdica por outras perspectivas, em animação. Os alunos do SENAI-CEDETEM, coordenados pelos professores Wesley Santana e João Henrique Teixeira, sob supervisão de Luiz Campolina, realizaram a projeção em posse da modelagem 3D fornecida pelos designers. A adoção deste dispositivo digital contribuiu para uma experiência mais interativa dos visitantes com as cadeiras expostas.

Do lado externo foi colocada uma cadeira em escala 2,5:1 com dimensões gigantescas de 2:10x1x1:20 metros, para que as pessoas da rua pudessem relacionar-se com a cadeira. A interação se deu de forma participativa e intensa, fazendo com que os visitantes, os transeuntes e as diversas pessoas tivessem liberdade de aproximação com a cadeira. As dimensões colossais do objeto evidenciava o caráter conectivo da peça maximizando assim a experiência e o diálogo entre a mostra e o público.

Figura 8 - Interação do público com a cadeira gigante

Fonte: https://www.instagram.com/museudacadeirabrasileira/?hl=pt-br.

O projeto curatorial possibilitou criar conexões e estabelecer um diálogo harmônico entre as peças, revelando a criatividade e os elementos provocadores presentes em cada um dos designers escolhidos para a mostra. O viés curatorial alinhavou a poética dos diferentes designers e as questões relacionadas à gênese criativa, experimentação e provocações estéticas de cada um deles. Estas são algumas das reflexões suscitadas no desenho curatorial dessa exposição. Diante do que foi exposto anteriormente, é interessante incluir as palavras de Castillo:

> [...] o curador amplia as questões colocadas pelo artista ao confrontar suas obras com o espaço de vivência e/ou 'convivência'. E, assim, partindo de um ponto de vista, identifica vertentes, agrupa dados, cria conexões, visando passar ao público o sentimento ou sentido provocados no encontro com a obra. Porém, sabedores de que toda perspectiva artística é subjetiva, observamos a existência de métodos curatoriais distintos. [...] Talvez aqui encontremos a resposta acerca da real função do curador: qual artista ou poeta, o curador reinventa poéticas em busca de tocar a essência das coisas (CASTILLO, 2014, p. 42).

Por fim, entende-se que, no exercício profissional dessa exposição, o processo envolveu uma perspectiva crítica e histórica, nós curadores pesquisamos, contextualizamos e compartilhamos o nosso olhar, o que permitiu apresentar as trajetórias particulares de cada um dos designers participantes da Exposição "A cadeira e a Poesia".

## Algumas Considerações

Uma exposição é uma prática artística, uma prática criativa e um projeto de design. A articulação entre arte e design como parte de uma experiência estética, e a instigante relação entre a prática artística e o projeto de design é fundamental para a dinamização de um novo estatuto narrativo no design. Essa interação permitiu contextualizar o design como elemento provocador de uma experiência e de uma imersão que possibilitou elementos disruptivos. Com isso foi possível transcender os limites entre a arte e design e inserir o design no campo da cultura. Para isso é preciso rever conceitos do nosso passado recente e identificar novas possibilidades de apresentar o design no espaço dos museus.

Torna-se cada vez mais necessário criar estratégias que possibilitem ao público novas percepções de mundo, no campo curatorial da exposição "A Cadeira e a Poesia" o Design-Arte, e as atividades do design e da arte se integraram e se diluíram, cada vez mais esses dois territórios fluidificam suas fronteiras  e permitem ao design encontrar menos imposições.

Evidentemente não é possível dar conta de toda a complexidade que o tema oferece, mas, ao apresentar o significativo diálogo entre a arte e o design, foi preciso rever conceitos e possibilitar ao público outras percepções. Nesse sentindo, a interferência da arte é fundamental para que a transposição dos limites entre o design e a arte possam determinar ações curatoriais, que construam uma linguagem própria e transformadora.

Assim, ao pensar a exposição "A cadeira e a Poesia", entre todos os desafios curatoriais, em maior ou menor intensidade, o grande desafio foi mostrar que o design é antes de tudo uma ponte entre as diversas áreas do conhecimento. Organizar, sistematizar e levar as informações ao público, permitiu revelar toda a beleza e complexidade das peças expostas, superando as convenções e expondo objetos poéticos, que uniram objetividade, poesia e fantasia. Fazer com que os campos do design e da arte se alimentem mutuamente, origina uma outra linguagem e novos estatutos de projeto e de criação. Nosso objetivo foi apresentar uma experiência curatorial e podemos então concluir que no fim das contas, cadeiras também carregam uma linguagem poética.

**Referências**

CASTILLO, Sônia. Arte de expor: curadoria como expoesis. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2014.

DORNAS, Adriana. Design Arte: um olhar sobre uma das vertentes do design brasileiro no século XXI. 2019. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Belo Horizonte, 2019.

FERRI, André. Entrevista. Belo Horizonte, 12 maio 2019.

LEMOS, Celina; GUERRA, Karla (org.). Casa Nobre: significado dos modos de morar nas primeiras décadas de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Frente e Verso, 2019.

MACHADO NETO, Olavo. Entrevista. Belo Horizonte, 20 maio 2018.

MUSEU da Cadeira Brasileira. Instagram: #museudacadeirabrasileira. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/museudacadeirabrasileira/?hl=pt-br. Acesso em 10 jul. 2020.

PIMENTA, Thales. Entrevista. Belo Horizonte, 20 maio 2018.

VIVACQUA, Eunice. Salão Vivacqua: lembrar para lembrar. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais; Fundação João Pinheiro, 1997. 114 p. (Coleção Centenário).